

Fernando Henrique: "Eu adotei o Rio"

Em Barcelona, sede das Olimpíadas de 92, presidente vê modelo para cidade que deseja realizar os Jogos de 2004

Helena Celestino

Enviada especial

• BARCELONA. Ao defender ontem, em Barcelona, a candidatura do Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas de 2004 e, também, a necessidade de reurbanização da zona portuária da cidade, nos moldes do que foi feito em Barcelona, o presidente Fernando Henrique definitivamente transformou o Rio em um de seus focos de atenção. Conversou longamente sobre o assunto com o prefeito Pasqual Maragall, o homem que renovou a capital da Catalunha para os Jogos de 1992.

— Eu adotei o Rio. Estou torcendo pela cidade — declarou.

Depois de 15 anos sem visitar Barcelona, Fernando Henrique mostrou-se impressionado com as transformações na área urbana. Segundo ele, um bom exemplo a ser seguido pelo Rio.

— Em Barcelona, conseguiram dar à cidade o que os catalães queriam. No Rio vai ser parecido. Vamos fazer a reorganização urbana para favorecer as populações mais carentes — disse, explicando que o projeto é complexo e prevê a renovação de parte da área portuária e na Ilha do Fundão.

Bem-humorado, Fernando Henrique saboreou com gosto o seu dia de hóspede oficial do Governo espanhol. Como tinha a manhã livre, foi conhecer o novo porto, onde fora construída a vila olímpica, e visitar o Museu de Arte Contemporânea. Depois foi recebido com todas as honras no belíssimo Palácio de la Generalitat pelo presidente catalão, Jordi Pujol, para um almoço com as autoridades e empresários interessados em investir no Brasil. Respondendo ao discurso do líder catalão, pareceu fazer uma autocritica do tempo em que dizia que governar o Brasil era muito fácil.

— Todo mundo acha que presidente tem muito poder. Presidente pode muito, mas tem também que negociar o tempo todo.

E já que ser presidente é duro, tirou uma folga e recusou-se o tempo todo a conversar sobre política. Uma só vez, aproveitando o tema da renovação urbana de Barcelona, explicou sua visão das reformas em curso no Brasil:

— Reforma não é para destruir, é para conservar, melhorando. Essa é a reforma desejada.

Não escondeu o seu prazer de viajar, ao dizer que em Barcelona sente-se em casa porque o catalão é uma língua parecida com o português, porém suficientemente diferente para ele ter a certeza de que está na Europa.

— Em Portugal, sinto-me tão em casa que nem parece a Europa — disse o presidente.

Mas logo rebateu as críticas de quem acha que ele viaja demais:

— O povo não diz isso. Percebe claramente que, quando o presidente está viajando, é o Brasil que ele está representando e e mais recursos que está procurando trazer para o país. Em todas as partes onde o presidente vai, é um conhecimento maior do Brasil que ele leva — afirmou.

Presidente também tem folga. Não chegou a ser como um cidadão anônimo que Fernando Henrique Cardoso foi degustar segunda-feira à noite uma paella no restaurante Set Portes, um dos mais tradicionais de Barcelona. Mas já que não está em viagem oficial, aproveitou a única noite de folga para um jantar mais descontraído, comandando uma mesa de 14 pessoas. Animado e risonho, ao lado do embaixador do Brasil na

Espanha, Luiz Felipe Seixas Corrêa; do ministro da Agricultura, Andrade Vieira; e do secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardemberg, o presidente ficou até de madrugada contando velhas histórias de outras passagens pela cidade que conhece há 30 anos e visitava com freqüência na época em que sua filha Beatriz fazia pós-graduação em pedagogia na universidade local. Mas a estrela da noite foi mesmo a paella.

— Maravilha essa paella negra. Sempre venho aqui quando passo por Barcelona — comentou o presidente.

Autógrafos em notas de real
Mesmo não sendo reconhecido pela maioria dos clientes do Set Portes, teve o prazer de autografar duas notas de real para os filhos de um casal brasileiro. Contente, foi até a mesa cumprimentar a família e, brincando, comentou que acabara de cometer um ato ilegal, ao assinar os bilhetes de um e cinco reais para os meninos. Na saída do restaurante, por volta de 1h30m, reassumiu seu papel de chefe de Estado. Em dez carros, a comitiva saiu rumo ao Palacete Albeniz, protegida pelos seguranças espanhóis.

Antes de partir para a Índia — a segunda etapa da sua décima-sexta viagem internacional como presidente —, visitou o museu para ver a coleção de arte românica e conversou por telefone com o presidente de Governo Felipe González e com o rei Juan Carlos, agradecendo-lhes a hospitalidade no Palacete Albeniz, a residência oficial da Coroa. Às 20h, deixou a Espanha.

— Vai ser uma viagem proveitosa. A Índia tem um interesse enorme para o Brasil, não só diplomáticamente como por todo o desenvolvimento tecnológico que alcançou.



FERNANDO HENRIQUE cumprimenta o presidente catalão Jordi Pujol em Barcelona, escala de sua viagem à Índia

Zona Portuária do Rio vai virar área nobre

Em maio começam obras que farão do local mais uma atração da cidade

• Parece que, finalmente, a revitalização da área portuária vai receber ventos que a farão zarpar. Em maio têm início as obras do edifício do Centro de Comércio Internacional, de uma nova marina, de um hotel de cinco estrelas e da estação marítima de passageiros. E isso é só o começo.

As idéias para revitalizar a área são muitas e nem sempre coincidentes. Mas todas convergem

para um ponto: a exemplo do que ocorreu com as zonas portuárias de Barcelona e de Nova York, o porto do Rio tem potencial para se tornar um dos locais mais atraentes e valorizados da cidade.

Não foi à toa o conselho dado pelo presidente do Clube de Engenharia, Raymundo de Oliveira:

— Quem quiser ficar rico amanhã, que compre agora um barraco na Gamboa.